

LIDANDO COM DILEMAS ÉTICOS EM SALA DE AULA



em 7/5/2018.

Quando falamos de Ética em sala de aula, uma das primeiras situações que vem na nossa mente é a questão da cola. No entanto, tanto a cola como a falsificação de assinatura, por exemplo, já passaram do limite da norma ética e viraram norma jurídica, com sanções previstas em leis ou regulamentos. Assim, nossa conversa se inicia com uma reflexão e identificação de comportamentos que se situam dentro da Norma Ética, e que, portanto, ainda não fazem parte da Norma Jurídica.

Destacamos que tanto as Normas Éticas quanto as Jurídicas são dinâmicas e mudam de acordo com a cultura e a maturidade de uma sociedade, principalmente em relação ao respeito à vida e à dignidade humana. Um exemplo é que na época da escravidão era ético e legal ter escravos.

O dilema ético normalmente advém de uma situação em que temos que tomar uma decisão e não temos clareza (naquele momento) das prioridades e dos impactos que esta decisão pode causar nas pessoas envolvidas. É dinâmico, pois depende da nossa cultura, da nossa atenção, da nossa percepção e do nosso conhecimento naquele momento. É intrapessoal, pois não se trata de obedecer a uma lei externa, mas da consciência ética de cada um e de seus valores.

Um exemplo de dilema é a carga de trabalhos e exigências dentro da disciplina: quanto um professor deve cobrar em sua disciplina de maneira a contribuir para a melhor formação do futuro profissional? Como não exagerar a ponto dos alunos não darem conta e buscarem os caminhos ilícitos como cola e plágio? Por outro lado, como estimular os alunos a se desafiarem, a terem autoconfiança, a terem resiliência e a se superarem?

Um estudo, realizado pelo sociólogo Cressey, sobre os motivos que levam as pessoas a cometerem a fraude revelou 3 fatores fundamentais: oportunidade, pressão e racionalização. Essas pressões podem ser externas (familiares, financeiras, etc) ou internas (necessidade de realizar algo numa situação de pouca autoestima e pouca autoconfiança). A racionalização é uma justificativa para si mesmo e para a sociedade no sentido de minimizar a gravidade e as consequências da fraude.

Mas, voltando ao dilema, como encontrar a solução para o exemplo dado ou outros que possam surgir? A resposta vem com a necessidade de aprimoramento primeiro de nossa inteligência emocional. Ou seja, precisamos nos conhecer; conhecer nossas emoções e separarmos o que é a real necessidade de exigências e o que são as frustrações antigas nossas sendo projetadas nos alunos... E assim, com diálogo, sinceridade, assertividade, respeito e motivação, poderemos buscar a melhor solução para o dilema. É necessário investir na parceria professor/aluno. Afinal, a cada semestre, a cada momento surgem situações novas que servem de aprendizado para ambas as partes. Nós, os professores, não somos detentores de TODOS os saberes: somos orientadores, mestres, guias, com um pouco mais de experiência do que os alunos.

Profa. Myriam Eugênia Ramalho Prata Barbejat (myriam.prata@ufsc.br)

<http://lattes.cnpq.br/7542118204246602>